

A MOTIVAÇÃO E O LÚDICO NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Marilâne Nascimento dos Santos

Mestranda PPGLL/UFAL

marilanesantos168@gmail.com

Ana Carolina Faria Coutinho Gléria

Docente CEDU/UFAL

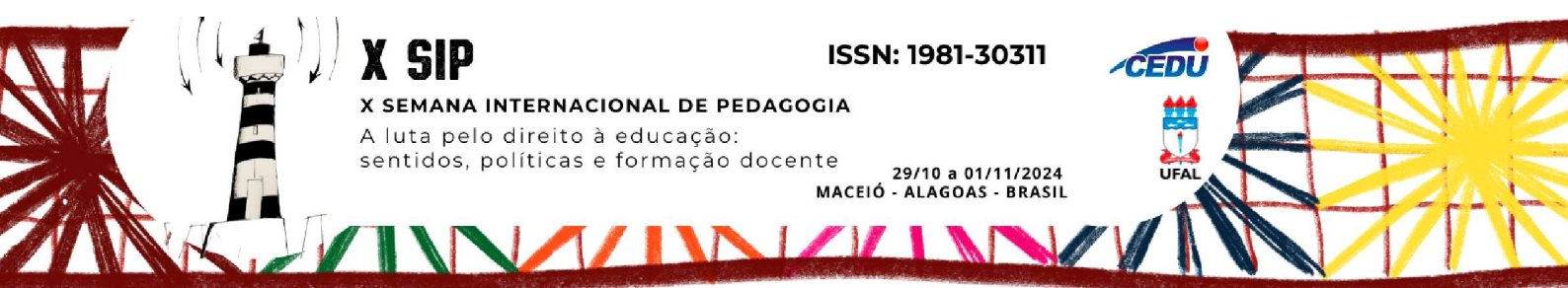
carolina@cedu.ufal.br

Este resumo é a síntese de uma pesquisa, que buscou analisar o lúdico e a motivação no ensino-aprendizagem do ensino de línguas estrangeiras (LE), abordando a importância da didática e do planejamento avaliativo, a partir dessas práticas pedagógicas. Entretanto, para o presente resumo iremos focar em alguns aspectos, devido a curta extensão do mesmo. Dessa forma, o intuito deste trabalho é fazer um levantamento bibliográfico sobre a utilização dos métodos lúdicos no ensino de LE levando em consideração a motivação dos estudantes; buscar entender como a motivação funciona através de estratégias pedagógicas; definir o que é lúdico e o que é didática, buscando entender suas relações, e como essas práticas pedagógicas interagem entre si, atentando-se ao planejamento, à motivação e à avaliação no desenvolvimento dos estudantes.

A metodologia deste resumo é do tipo levantamento bibliográfico, que consistiu na leitura e seleção inicial de textos teóricos e acadêmicos sobre o uso de métodos/materiais lúdicos em sala de aula de LE.

1 A didática e o seu papel na prática educativa

Entendemos que a prática educativa tem como função propor uma orientação para o desenvolvimento de cidadãos críticos, com o objetivo de que eles possam ter autonomia social e política. A partir dessa prática, vem-se elaborando e sendo organizadas metodologias de possibilidades, para que seja posta a teoria em prática.

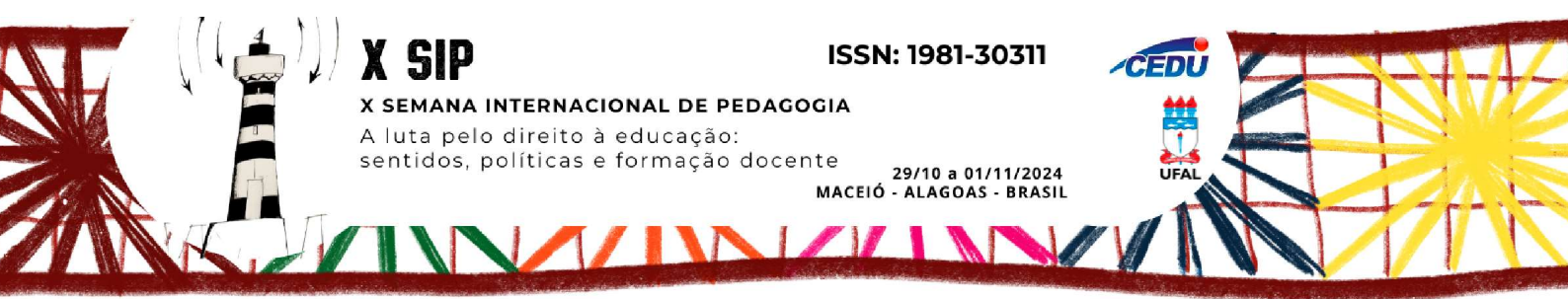


De acordo com Libâneo (2013), o processo pedagógico conduz a educação para os objetivos que se deseja alcançar e, para que esse propósito tenha um resultado positivo, o encarregado para pôr em prática é o professor. Dessa forma, a didática permite aos docentes autonomia para inserir instrumentos que venham auxiliar no ensino e aprendizagem, visando o objeto final: aprendizagem do estudante -, e como consequência disso, que eles tenham uma aprendizagem significativa. Diante disso, compreendemos que a didática é uma disciplina pedagógica, que se apoia na elaboração de metodologias e técnicas do ensino.

A didática tem um papel importante no ensino-aprendizagem, pois ajuda o docente na mediação e/ou intervenção pedagógica, alcançando, assim, o objetivo final que é a aprendizagem do estudante, a qual permite a atribuição do planejamento. O ato de planejar ajuda o docente a rever seus planos de ensino, de acordo com o objetivo que almeja alcançar, possibilitando, na (auto)avaliação de seu método e diante disso, entender qual resultado, positivo ou negativo, está sendo obtido, pois o planejamento permite uma constante mudança no processo educativo, tal como: inserção de novas estratégias de ensino, metodologias e uso de diversos instrumentos.

As autoras Gléria, Ribeiro e Moura (2019, p.52) salientam que: “no planejamento, o essencial é a previsão de ações refletidas de forma participativa, possíveis de serem executadas e permanentemente avaliadas. Ações que possibilitem a intervenção.” Levando-se em conta que a didática e o planejamento auxiliam e facilitam os professores na prática pedagógica, a motivação está elencada nessas categorias. Para Camargo et al (2019, p. 599): “A palavra motivar vem do Latim, *motus* que significa mover-se; para fornecer, estimular ou efetuar alguma movimentação interna, impulso ou intenção, que faz com que uma pessoa aja de uma certa maneira.” Ou seja, os estudantes precisam de um estímulo, para que possam agir da maneira como foi pensado pelo mediador/professor. Destarte, os autores corroboram que:

A motivação exerce um papel fundamental na aprendizagem e no desempenho em sala de aula. A motivação pode afetar tanto a nova aprendizagem quanto o desempenho de habilidades, estratégias e comportamentos previamente aprendidos. A motivação pode influenciar o que, quando e como aprendemos em todas as fases do desenvolvimento humano (Camargo; Camargo; Souza, 2019, p.599).



De acordo com os autores, a motivação é uma maneira de incentivar os aprendizes, tanto para alcançar os objetivos desejados, quanto para o aprimoramento das competências exigidas, principalmente no ensino de línguas; sendo assim, a motivação é uma das fontes para o desenvolvimento de cada indivíduo.

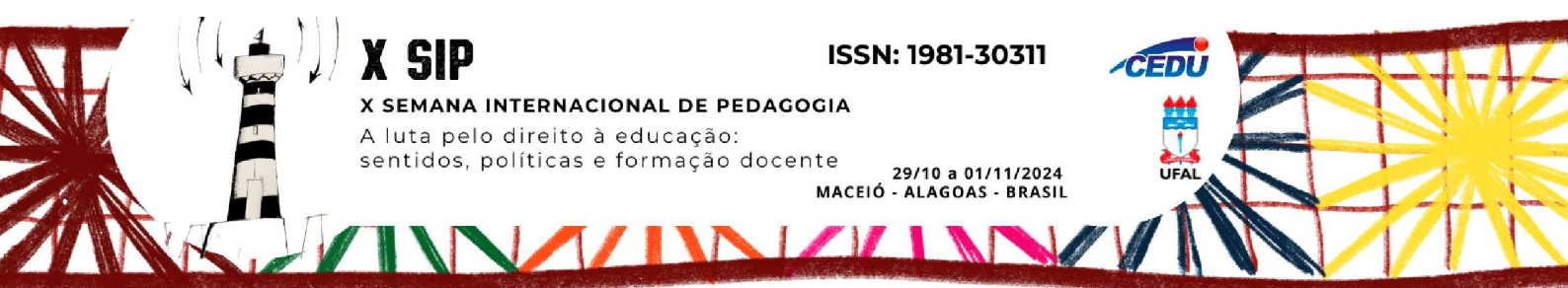
A motivação é um aspecto importante do processo de aprendizagem em sala de aula, pois a intensidade e a qualidade do envolvimento exigido para aprender dependem dela. Os estudantes desmotivados pelas tarefas escolares apresentam desempenho abaixo de suas reais potencialidades, distraem-se facilmente, não participam das aulas, estudam pouco ou nada e se distanciam do processo de aprendizagem (CAVENAGHI, 2009, p. 249).

A autora salienta que essa prática tem uma grande relevância no âmbito escolar, pois que, sem a motivação, o estudante não tem foco e acaba tendo um resultado negativo; por isso, a importância dessa prática, e ainda a autora define a motivação como:

A motivação é definida como um processo pelo qual a atividade direcionada a uma meta é instigada e sustentada. Por ser um processo, a motivação não pode ser diretamente observada, mas inferida de comportamentos como escolha de tarefas, esforço, persistência e verbalizações. A motivação abrange metas que provêm direção à ação e requer atividades que envolvem esforço e persistência. A atividade motivada é instigada e sustentada, portanto, começar é importante e difícil porque envolve um compromisso para mudar e dar o primeiro passo. Em outras palavras, a motivação é responsável pelo porquê das pessoas decidirem fazer alguma coisa; quanto tempo elas estão desejosas de sustentar ou expandir a atividade e em que grau irão sustentar a atividade (CAVENAGHI, 2009, p.250).

Essa categoria, acima explicitada, deve fazer parte de uma motivação favorável ao processo de ensino aprendizagem, de forma que deve estar presente no planejamento do professor, quando irá refletir sobre como será sua atuação em sala de aula. O lúdico pode ser trabalhado, de forma a auxiliar nesse processo.

Roloff (2010, p.5) assim elucida: “O lúdico deve ser um componente importante na interdisciplinaridade, principalmente quando ativa a motivação do aluno.” Para o autor, o lúdico é um dos principais instrumentos para uma aula mais atrativa, que faz com que os estudantes se sintam motivados; porém, é importante ressaltar que, para que o professor desperte/estime a motivação do estudante, é essencial que ele desenvolva sua própria motivação profissional.



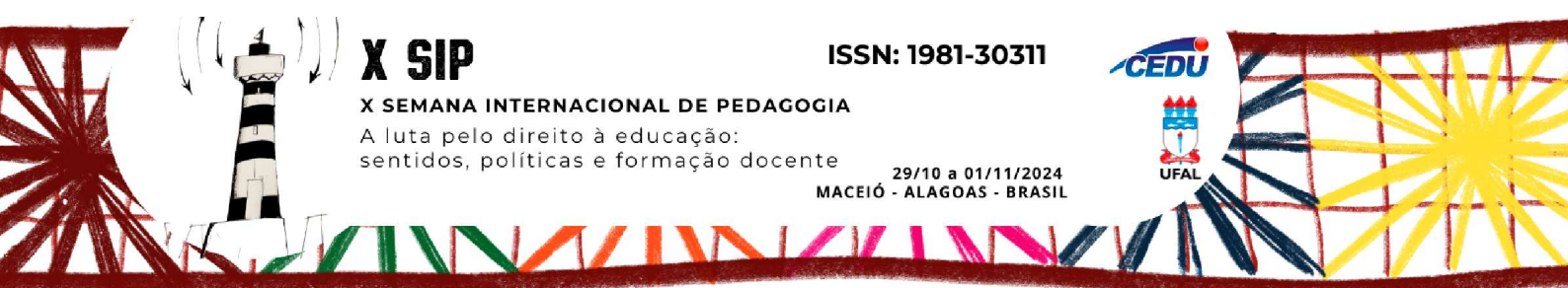
De acordo com Silva (2003, p.11): “O emprego do jogo na sala de aula cria, não só uma atmosfera de descontração favorável à aprendizagem, mas também incentiva os alunos a participar, a querer se comunicar, ser criativo.” Com base nisso, a inserção do lúdico tem como função: motivar os estudantes de alguma forma, aprender de modo mais leve, e fazer com que eles se sintam motivados a aprenderem o assunto/conteúdo ensinado.

Para que a aula se torne significativa, o lúdico é de extrema importância, pois o professor, além de ensinar, aprende o que o seu aluno construiu até o momento, condição necessária para as próximas aprendizagens. A tendência é de superação, desde que o ambiente seja fecundo à aprendizagem e que o mestre tenha noção da responsabilidade que esta busca exige. Estuda-se o passado, vive-se o presente, busca-se o futuro. Através da ludicidade podemos fazer novas perguntas para velhas respostas (Roloff, 2010, p.3).

Percebemos que o lúdico tem sido inserido em diversas áreas, especialmente nas aulas de línguas estrangeiras (LE), sendo visto como um instrumento facilitador no ensino-aprendizagem e uma ótima ferramenta para avaliar o desenvolvimento dos estudantes, tendo como objetivo tornar uma aula mais dinâmica e atrativa, além de possibilitar uma relação entre professor-estudante. É importante ressaltar que, para que haja um resultado positivo no processo de ensino e aprendizagem, depende de muitas causas que englobam o contexto em que está inserido e, inclusive, uma boa convivência entre professor-estudante. Silva e Gonçalves afirmam que:

A aprendizagem nesse ínterim é um processo onde o sujeito recebe informações, habilidades, atitudes, valores etc., e aprende a partir desse contato com as outras pessoas que estão em situações de brincadeiras. A interdependência dos indivíduos envolvidos nesse processo é importantíssima, pois nas relações interpessoais há sim uma grande troca de saberes e, por conseguinte, experiências significativas (Silva; Gonçalves, 2014. p.7).

Concordamos com a citação acima, pois entendemos que para o processo de ensino aprendizagem acontecer de forma significativa, é de extrema valia a interação e significação com seu meio social, incluindo aí as relações interpessoais. Para isso, é preciso que o professor planeje a aula tendo em vista essa perspectiva mais ampla, para que, na hora de executar a atividade, tenha um resultado positivo, o que exige mais tempo do professor. Porém, uma simples aula atrativa pode fazer com que o estudante se torne independente, dentro e fora da sala de aula e, também, faça com



que eles aprendam de forma significativa, e tenham uma boa relação com os colegas da própria turma. Levando isso em conta, o uso de métodos mais dinâmicos tem ajudado na desenvoltura dos aprendizes, de acordo com as normas que lhe são impostas, auxiliando, assim, na avaliação contínua.

Cumprindo sua função didática, a avaliação contribui para a assimilação e fixação, pois a correção dos erros cometidos possibilita o aprimoramento, a ampliação e o aprofundamento de conhecimentos e habilidades e, desta forma, o desenvolvimento das capacidades cognitivas (Libâneo, 2013, p. 197).

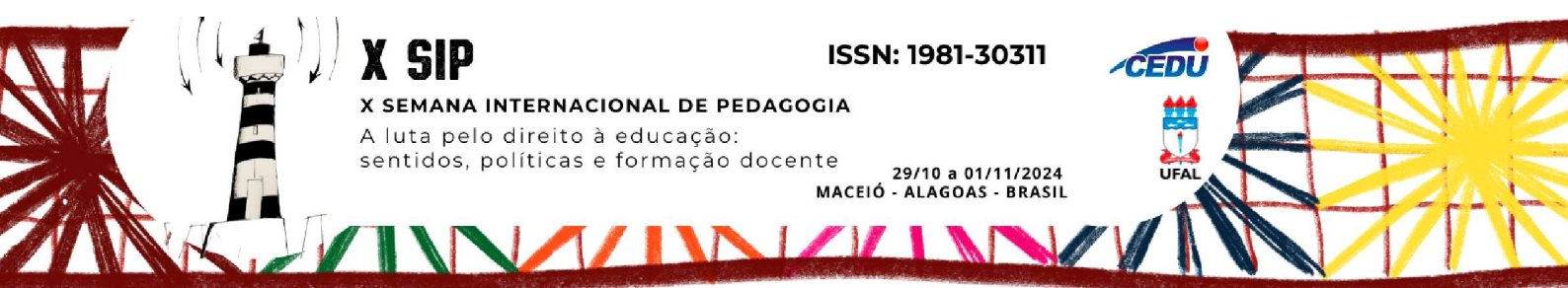
Assim, a avaliação é uma tarefa didática importante, considerada como algo complexo, que visa a qualidade do ensino e aprendizagem do estudante de modo processual. A avaliação é uma forma de investigação, em que o professor faz um diagnóstico com os estudantes, para saber em qual conteúdo eles estão tendo dificuldade.

Diante disso, é perceptível que existe uma compreensão de que avaliação é algo processual, visto que exige dos professores uma verificação frequente do aprendizado de seus estudantes e, assim, podendo fazer algumas mudanças, quando não há progresso no desenvolvimento dos mesmos, de acordo com Luckesi (2013) (*apud* LIBÂNEO, 2013, p. 217): “a avaliação é uma apreciação qualitativa sobre os dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem, que auxilia o professor a tomar decisões sobre seu trabalho.” Sendo assim, a avaliação é vista como ferramenta para detecção de equívocos no processo de aprendizagem dos estudantes, sendo considerada como uma solução distribuída e dialogada.

A didática abarca diversas possibilidades e permite uma avaliação gradativa, visando passo a passo do progresso do estudante na sua aprendizagem, tendo em vista o contexto em que este estudante está inserido, bem como o que ele traz de bagagem. Sendo assim, a inserção de atividades lúdicas possui grande importância, para poder obter resultados positivos, em busca de uma aprendizagem significativa.

Algumas considerações

Neste estudo, observou-se a importância da didática no processo de ensino-aprendizagem, particularmente de línguas estrangeiras, do ponto de vista teórico, e



como essa prática pedagógica permite que o(s)/a(s) professores tenham autonomia para fazer seu planejamento, buscando, assim, ferramentas que facilitem/auxiliem tanto no ensino, quanto na aprendizagem.

Percebemos, na construção desse trabalho, que essa estratégia pedagógica funciona com a grande maioria dos estudantes, independente de idade, entretanto, é interessante que o professor faça uma sondagem na turma para perceber se existe alguma resistência, para que o planejamento seja reorganizado. O que se espera, quando se insere esse tipo de ferramenta, é que seja bem planejada e manuseada dentro do âmbito escolar.

Referências

CAMARGO, C. A. C. M., CAMARGO, M. A. F., & de O SOUZA, V. (2019). A importância da motivação no processo ensino-aprendizagem. *Revista Thema*, 16(3), 598-606.

CAVENAGHI, A. R. *Uma perspectiva autodeterminada da motivação para aprender língua estrangeira no contexto escolar*. Ciências & Cognição, 14 (2), 248-261, 2009.

GLERIA, A. C. F. C; RIBEIRO, N. N. A; MOURA, T. M. de M. *A didática que (nos) falta na educação superior*. - Maceió: Edufal, 2019.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*.- 2. ed. - São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem, componente do ato pedagógico*. 1. ed. - São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, S. L. B. da. *A Função do Lúdico no Ensino / Aprendizagem de Língua Estrangeira: A visão psicopedagógica do desejo de aprender*. Dissertação (Pós graduação em Língua Francesa) USP: São Paulo, 2003.

SILVA, E. N.; GONÇALVES, S. S. M. *Lúdico: o ensino do lúdico na forma de aprendizagem para alunos do 1º ano do ensino fundamental na Escola Estadual Iara Maria Minotto Gomes*. Revista Científica Semana Acadêmica, v. 01, p. 01, 2014.

ROLOFF, E. M. (2010) *A importância do lúdico em sala de aula*. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Rio Grande do Sul – Brasil, 2010. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/anais/Xsemanadeletras/comunicacoes/Eleana-Margarete-Roloff.pdf>